

residentes da região sudeste. No período, foi verificada uma tendência de redução no número de casos, com um aumento significativo em 2019. O aumento de casos notificados, entre 2020 e 2021, é referente à região Nordeste.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102485>

#### EP-047

### O IMPACTO DO USO DE MÁSCARA NAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Isabella de Almeida Aveiro,  
Bárbara Fernandes Pompeu, Yara Juliano,  
Neil Ferreira Novo, Fernanda G.C. Kimura,  
Érika Ferrari Rafael

*Universidade Santo Amaro (UNISA), Brasil*

**Introdução:** As infecções transmitidas por via respiratória representam um impacto negativo para a saúde, podendo impactar a saúde pública. As doenças de notificação compulsória de transmissão respiratória imunopreveníveis são: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela, Influenza/ e Covid-19. Em 2019, uma série de casos de pneumonia identificados na província de Hubei, na cidade de Wuhan - China, levou à descoberta do vírus então identificado como um  $\beta$ -coronavírus, denominado Sars-Cov-2. Possuindo elevado grau de infectividade, somado a inexistência de vacinas, em poucos meses ganhou proporções significativas tornando-se uma pandemia. Em maio de 2020, através do decreto 64.959, o estado de São Paulo tornou obrigatório o uso das máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados. As máscaras exercem um papel de barreira física contra gotículas e aerossóis que são liberados durante a tosse, espirro e fala. O uso das máscaras foi essencial para a diminuição da cadeia de transmissão da Covid-19, entretanto o seu uso pode ter impacto em outras doenças também transmitidas por via respiratória.

**Objetivo:** Descrever a incidência das doenças de notificação compulsória transmitidas por aerossóis e/ ou gotículas antes e após a obrigatoriedade do uso de máscara.

**Método:** Trata-se de um trabalho retrospectivo através da análise de dados epidemiológicos referentes aos casos confirmados, óbitos e coeficiente de incidência dos boletins disponibilizados pelo CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac") de 2018 a 2021 das seguintes doenças: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Influenza, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela e Covid-19.

**Resultados:** Ao comparar os anos de 2019 e 2020, o coeficiente de correlação de Spearman  $R_s = 0,93$  ( $p = 0,025$ ) evidencia concordância significativa entre os períodos. Com os mesmos objetivos, nos anos de 2019 e 2021, o mesmo teste resultou em  $R_s = 0,46$  ( $p = 0,2939$ ), o que mostra uma correlação não significativa.

**Conclusão:** Devido presença de fatores extrínsecos não controlados, como o tipo de máscara, a utilização da mesma e a falta de controle governamental, mesmo com um decreto e a baixa cobertura vacinal nos últimos anos não é possível

inferir que a expressiva queda dos números das doenças transmissíveis por via respiratória e de notificação compulsória dá-se somente pela obrigatoriedade do uso de máscara.

**Ag. Financiadora:** UNISA.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102486>

#### ÁREA: COVID-19

#### EP-048

### MUCORMICOSE EM PACIENTES PÓS COVID-19: RELATO DE TRÊS CASOS

Frederico Martins Oliveira,  
Ana Carolina de O. Mota,  
Ana Paula F.B. dos Santos, Andrey Biff Sarris,  
Tomas V.C. Russo, Matheus D.G. Rocha,  
Gilberto Gambero Gaspar,  
Cinara Silva Feliciano, Valdes Roberto Bollela,  
Roberto Martinez

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de  
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
(HCFMRPUSP), Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** A mucormicose é uma infecção angioinvasiva causada por fungos filamentosos ubíquos que acomete especialmente pacientes imunocomprometidos. Diabetes mellitus, neoplasias hematológicas, uso prolongado de glicocorticoides, imunossupressão por transplante de órgãos e síndrome da imunodeficiência adquirida são fatores de risco. Tal entidade ganhou especial atenção nos últimos dois anos devido ao aumento de casos em pacientes com COVID-19 tratados com corticoterapia.

**Objetivo:** Relatar três casos de mucormicose em pacientes internados em hospital terciário com histórico de COVID-19 que receberam corticoterapia endovenosa em altas doses.

**Método:** Caso 1: homem, 69 anos, diabético. Quatorze dias após alta hospitalar apresentou dor e mobilidade dentária. Imagem radiológica evidenciou abscessos em seio maxilar direito e erosões ósseas. Submetido a maxilectomia e remoção de arco zigomático e de partes moles acometidas. Biópsia com hifas compatíveis com *Mucor* spp. Feito dose acumulada de 8350 mg de anfotericina B lipossomal com boa evolução clínica. Caso 2: homem, 70 anos, apresentou múltiplos abscessos em calota craniana e órbita à esquerda após 20 dias do início de corticoterapia. Realizada a exenteração orbitária, ressecção de parede lateral de órbita e de múltiplos ossos da face, crânio e partes moles adjacentes. Além da biópsia compatível, houve crescimento de *Mucor* spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 14900 mg, com boa evolução clínica. Caso 3: homem, 44 anos, diabético, apresentou quadro de sinusite 11 dias após início da corticoterapia. Imagem radiológica mostrou extenso acometimento de ossos frontais e zigomáticos e abscessos em seios frontais e etmoidais. Submetido a maxilectomia esquerda ampliada para parede lateral de órbita e osso zigomático, palatetectomia esquerda e drenagem de abscessos. Biópsia foi compatível e houve crescimento de